



Instituto de Auditoria Independente do Brasil

IFRS 18 – Apresentação e Divulgação em Demonstrações Financeiras

—

Ahmed Sameer El Khatib
Gerente Técnico do Ibracon

05 de junho de 2025



AGENDA

01.

Evolução Histórica

02.

Desenvolvimento da IFRS 18

03.

Conjunto completo de DFs

04.

Mudanças na DRE, BP e DFC

05.

Mudanças nas Notas Explicativas

06.

Casos Práticos

07.

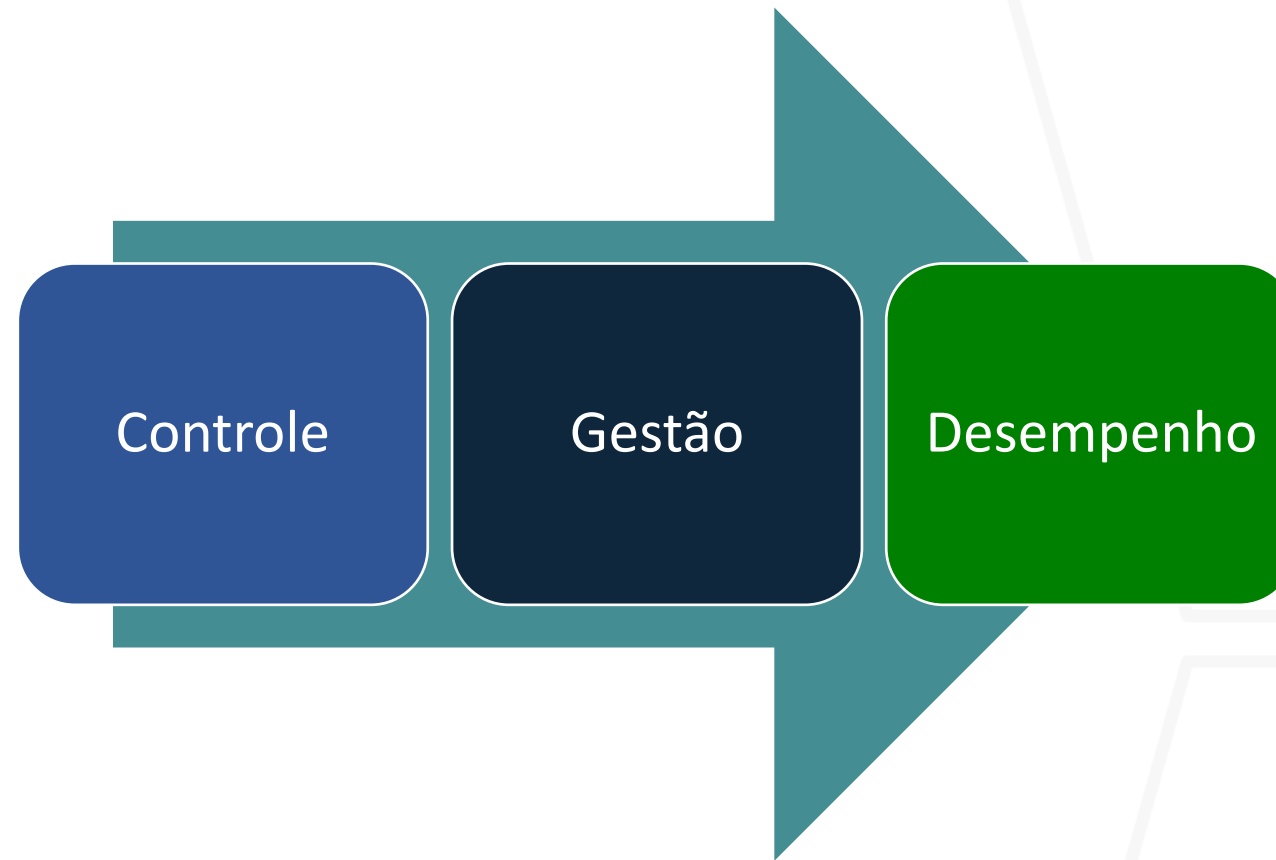
Considerações finais



“Accounting is an artifact, a product of human intervention designed by humans purposes.”

Parker & Otley (1989, p. 14)

Evolução Contextual da Contabilidade



Desenvolvimento da Contabilidade Internacional - IFRS

Contexto Histórico

- ↘ Criação do IASC (1973)
- ↘ SIC (1997)
- ↘ IASB (2001)
- ↘ IFRIC (2001)
- ↘ **ISSB (2021)**

IAS 1 - 1975

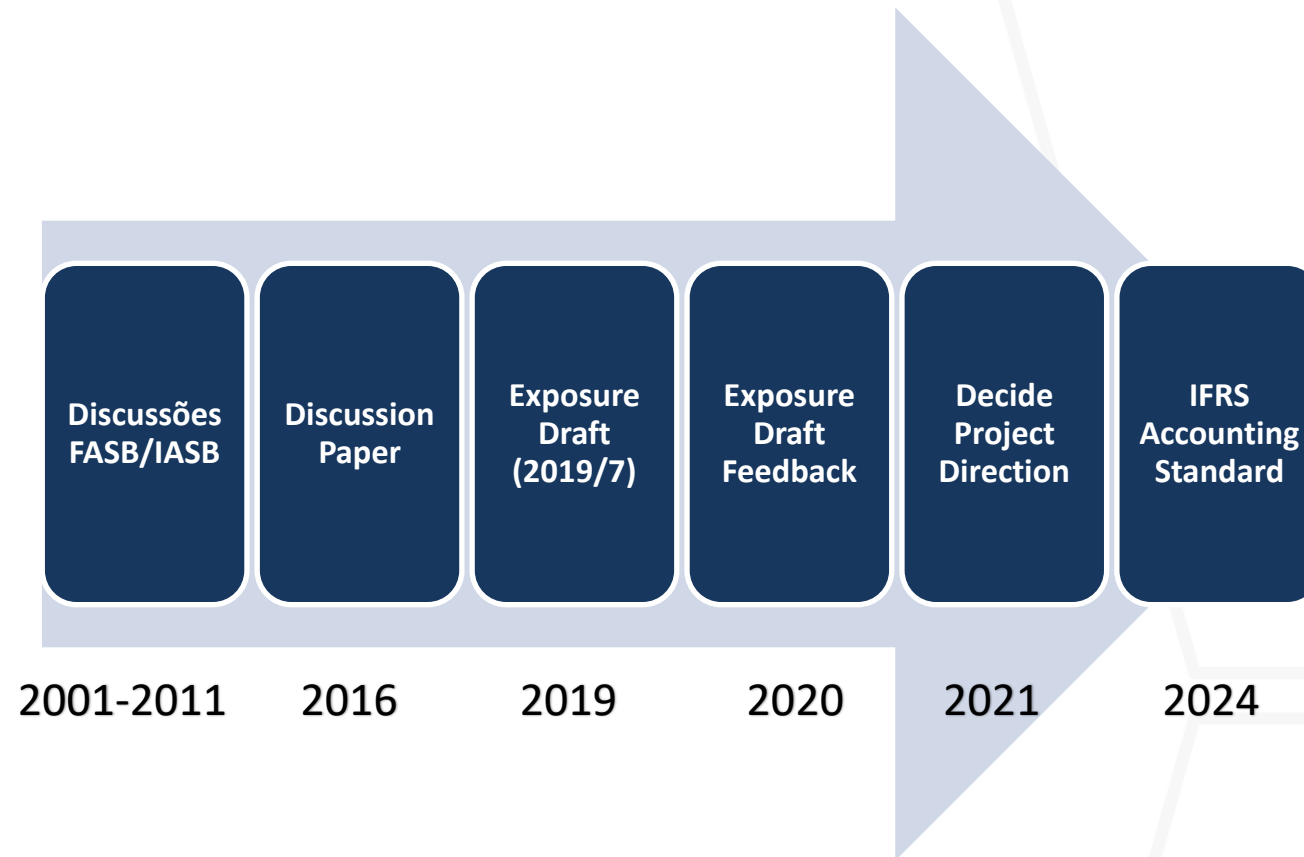
Novas normas

IFRS 18 *Apresentação e Divulgações em Demonstrações Financeiras*

IFRS 19 *Subsidiárias sem Obrigação Pública: Divulgação*

Entrada em vigor – para exercícios iniciados em ou após **1o. janeiro de 2027**

Histórico da IFRS 18



Fonte: Adaptado de IASB (2024). Disponível em: <https://www.ifrs.org/projects/completed-projects/2024/primary-financial-statements/#project-history>. Acesso em 30 jun.24.

Documentos relacionados



- IFRS 18 (180 páginas)
- *Basis for Conclusions* (178 páginas)
- Exemplos Ilustrativos (88 páginas)
- Sumário do Projeto (17 páginas)
- Análise dos Efeitos (64 páginas)
- Documento de feedback (31 páginas)
- Guia de Referência (31 páginas)

Determinantes

- O IFRS 18 foi desenvolvido como parte do projeto de demonstrações financeiras primárias. Este projeto foi realizado pelo IASB porque o IASB recebeu feedback das partes interessadas de que as Normas Contábeis IFRS não tinham requisitos detalhados sobre:
- **classificação** de receitas e despesas na demonstração de lucros e perdas;
- **apresentação** de subtotais acima de "lucro ou perda" (por exemplo, lucro operacional) na demonstração de lucros e perdas; ou
- **agregação e desagregação** de informações apresentadas nas demonstrações financeiras primárias ou divulgadas nas notas.

Determinantes

- O IAS 1 exigia que uma entidade apresentasse lucros ou perdas, mas nenhum subtotal específico, levando à diversidade da apresentação e cálculo de subtotais.
- As entidades que aplicavam o IAS 1 frequentemente apresentavam **subtotais** usando o mesmo rótulo, mas que incluíam receitas e despesas variadas.
- Essa falta de requisitos detalhados levou à diversidade na prática, como muitas entidades apresentando um subtotal de "lucro operacional", com entidades definindo esse subtotal de forma diferente. Essa falta de consistência dificultou a **comparação do desempenho financeiro** das entidades.

CONSOLIDATED FINANCIAL STATEMENTS

Consolidated income statement

Transporte de passageiros
 Outras receitas
Receita total

Custos dos serviços prestados

Lucro bruto

Despesas comerciais
 Despesas administrativas
 Outras receitas e (despesas)

Resultado de equivalência patrimonial

(Prejuízo)/lucro operacional

Receitas financeiras
 Despesas financeiras
 Instrumentos financeiros derivativos, líquidos
 Variações cambiais, líquidas
 Resultado financeiro

Prejuízo antes do IR e CSLL

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Prejuízo líquido do exercício

Prejuízo básico por ação ordinária – R\$
 Prejuízo diluído por ação ordinária – R\$
 Prejuízo básico por ação preferencial – R\$
 Prejuízo diluído por ação preferencial – R\$

Period from January 1 to June 30

(in € millions)

	Notes	2024	2023
Revenues from ordinary activities		14,603	13,953
External expenses	7	(9,385)	(8,649)
Salaries and related costs	8	(4,596)	(4,164)
Taxes other than income taxes		(96)	(93)
Other current operating income and expenses	9	819	567
EBITDA		1,345	1,614
Amortization, depreciation and provisions	10	(1,321)	(1,188)
Income from current operations		24	426
Sales of aircraft equipment	11	15	28
Other non-current income and expenses	11	(118)	15
Income from operating activities		(79)	469
Interests expenses	12	(314)	(296)
Income from cash and cash equivalents	12	170	108
Net cost of financial debt	12	(144)	(188)
Other financial income and expenses	12	(213)	14
Income before tax of consolidated companies		(436)	295
Income taxes	13	119	(21)
Net income of consolidated companies		(317)	274
Share of profits (losses) of associates		3	1
Net income for the period		(314)	275
Net income – Non-controlling interests		86	15
Net income – Group part		(400)	260
Earnings per share – Equity holders of Air France-KLM (in euros)			
■ basic	14	(1.63)	0.05
■ diluted	14	(1.63)	0.05

ARAUCO	CMPC	SUZANO	STORA ENSO
Receita das atividades ordinárias Custo das vendas	Receita das atividades ordinárias Custo das vendas	Receita Líquida Custo dos produtos vendidos	Vendas Outras receitas operacionais
Lucro bruto	Lucro bruto	Lucro bruto	Mudanças nos estoques de produtos acabados e em elaboração
Outras receitas Despesas de distribuição Gasto administrativo Outros gastos por função Outros ganhos (perdas)	Outras receitas por função Despesa de distribuição Gasto administrativo Outros gastos por função Outros ganhos (perdas)	RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS Vendas Gerais e administrativas Resultado de equivalência patrimonial Outras líquidas	Materiais e serviços Frete e comissões sobre vendas Despesas com pessoal Outras despesas operacionais Participação nos resultados de investimentos
Lucro (prejuízo) das atividades operacionais	Lucro (prejuízos) das atividades operacionais	Resultado operacional antes do resultado financeiro	reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial
Receitas financeiras Despesas financeiras Participação nos lucros (prejuízos) de coligadas e negócios em conjunto contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.	Receitas financeiras Despesas financeiras Participação nos lucros (prejuízos) de coligadas e negócios em conjunto contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	RESULTADO FINANCEIRO Despesas Receitas Instrumentos financeiros derivativos	Mudança no valor líquido dos ativos biológicos Depreciação, amortização e despesas com redução ao valor recuperável
			Lucro operacional
			Receita financeira

Variações cambiais	Variações cambiais	Variações monetárias e	Despesa financeira
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	Efeito de diferentes moedas funcionais e hiperinflação	cambiais líquidas	Lucro antes dos impostos
Despesa com impostos sobre a renda	Lucro (prejuízo) antes dos impostos	Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda
Lucro (prejuízo)	Despesa com impostos sobre a renda	Imposto de renda e contribuição social corrente	Lucro líquido
	Lucro (prejuízo)	Imposto de renda e contribuição social diferido	
		Lucro (prejuízo) do exercício	

Determinantes

- Os requisitos do IAS 1 para **agregação e desagregação** de informações nas demonstrações financeiras primárias e nas notas às vezes não eram compreendidos ou aplicados bem na prática, levando à diversidade na aplicação.
- Frequentemente, as entidades também divulgavam grandes despesas nas notas como "**outras despesas**", sem nenhuma informação fornecida para ajudar os usuários das demonstrações financeiras a entender sua composição.

Determinantes

- As entidades geralmente fornecem suas próprias medidas de desempenho definidas pela administração (às vezes chamadas de "medidas de desempenho alternativas" ou "**medidas não GAAP**").
- Os usuários de demonstrações financeiras consideram algumas dessas medidas úteis na análise de desempenho ou na elaboração de previsões sobre desempenho futuro.
- No entanto, os usuários de demonstrações financeiras expressaram preocupação de que as informações sobre tais medidas, incluindo por que as medidas são usadas e como são calculadas, podem ser difíceis de encontrar e entender. As entidades normalmente relatam tais medidas fora das demonstrações financeiras, onde muitas vezes não estão sujeitas à garantia.

Problema central

A norma se aplica à todas às instituições e possui foco no desempenho empresarial, que tem como base a ***Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)***, trazendo mudanças estruturais nesse demonstrativo.

Principal problema: ***A apresentação da DRE, mas existem outras mudanças importantes.***

Objetivos

O objetivo da IFRS 18 é melhorar como a informação é divulgada nas demonstrações financeiras, fornecendo aos investidores uma melhor **base para a tomada de decisões**.

A necessidade de uma nova norma foi definida em resposta à forte demanda das partes interessadas, particularmente dos usuários das demonstrações financeiras, para melhorias nos relatórios de desempenho.

As mudanças mais relevantes trazidas pela IFRS 18 dizem respeito à **forma de apresentação da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**, bem como à exigência de divulgações específicas relacionadas a medidas de desempenho definidas pela administração. Além desses dois pontos, há também outros ajustes pontuais nas demais demonstrações financeiras.

Conteúdo: IAS 1 versus IFRS 18

Considerações gerais	IAS 1	IFRS 18
Apresentação Apropriada e Conformidade	itens 15-24	transferido para IAS 8 - itens 6A-6J
Continuidade	itens 25-26	transferido para IAS 8 - itens 6K-6L
Regime de Competência	itens 27-28	transferido para IAS 8 - itens 6M-6N
Materialidade e Agregação/Desagregação	itens 29-31	itens 19-20 e 41-43 (atualizado)
Compensação de Valores	itens 32-35	itens 44-45
Frequência de Apresentação das DFs	itens 36-37	item 28-29
Informação Comparativa	itens 38-44	itens 31-40
Consistência de Apresentação	itens 45-46	item 30

Objetivos

Um dos objetivos da IFRS 18 é esclarecer pontos que geram conflitos na comparação de informações entre empresas:

- ***Variação de estrutura na DRE:*** ao comparar informações, muitas vezes percebe-se estruturas diferentes da demonstração, desta forma, o IFRS 18 definiu ***subtotais específicos*** a serem adotados pelas instituições. (Melhoria na comparabilidade).

Objetivos

- **Mensuração de performance:** cada entidade possui uma métrica de performar seus resultados futuros e, por muitas vezes a forma de mensuração não é transparente ao mercado. Para minimizar isso, a IFRS 18 definiu que as empresas devem divulgar suas medidas de desempenho definidas pela gestão nas notas explicativas.
- **Detalhamento de informações:** normalmente as empresas não trazem muitos detalhes ou informações que podem ser relevantes em suas demonstrações, por conta disso, a IFRS 18 definiu grupos de informações específicos para a especificação das demonstrações financeiras e notas explicativas.

Visão geral da IFRS 18

- Além da DRE, o IFRS 18 também traz pontos direcionados para a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e para as Demonstrações Intermediárias.
- A norma descreve quais são as demonstrações básicas a serem apresentadas pelas instituições. Nesse quesito, **não houve** modificações em relação às demonstrações já existentes.
- Para atingir o objetivo das demonstrações financeiras, as entidades devem focar em realizar uma apresentação de informações materiais para a instituição.

Principais mudanças introduzidas pela IFRS 18

Principais mudanças	Resumo
<i>Classificação de receitas e despesas na demonstração de lucros e perdas (DRE)</i>	Todas as receitas e despesas são classificadas em uma das cinco categorias: <ul style="list-style-type: none">• Categoria de investimento• Categoria de financiamento• Categoria operacional• Categoria de impostos de renda• Categoria de operações descontinuadas

Principais mudanças introduzidas pela IFRS 18

Principais mudanças	Resumo
<i>Princípios de agregação e desagregação</i>	Um novo conjunto de princípios foi introduzido para como ativos, passivos, patrimônio líquido, reservas, receitas, despesas e fluxos de caixa são agregados e desagregados. A aplicação desses requisitos resulta em agregações e desagregações de itens sendo apresentados nas demonstrações financeiras primárias e divulgados nas notas.

Principais mudanças introduzidas pela IFRS 18

Principais mudanças	Resumo
<i>Totais e subtotais apresentados na demonstração de lucros e perdas (DRE)</i>	Uma vez que uma entidade tenha classificado itens individuais de receita e despesa nas categorias apropriadas e tenha agregado esses itens em níveis apropriados de agregação para apresentação na demonstração de lucros e perdas, subtotais obrigatórios e adicionais são apresentados como resultado das etapas anteriores. Por exemplo, todas as entidades são obrigadas a apresentar o "lucro operacional" na demonstração de lucros e perdas, que é o total de todas as receitas e despesas classificadas na categoria operacional.

Novos totalizadores

A entidade deverá apresentar totais e subtotais na DRE para:

- Lucro ou prejuízo operacional (resultado na categoria **operacional**)
- Lucro ou prejuízo antes do financiamento e tributos sobre o lucro (resultado das categorias **operacional** e **investimento**).
- Lucro ou prejuízo líquido (resultado de todas as categorias).

Principais mudanças introduzidas pela IFRS 18

Principais mudanças	Resumo
<i>Divulgação de medidas de desempenho definidas pela administração</i>	<p>O IFRS 18 exige que as entidades divulguem informações sobre medidas de desempenho definidas pela administração (MPMs), que são um subtotal de receitas e despesas que:</p> <ul style="list-style-type: none">(a) uma entidade usa em comunicações públicas fora das demonstrações financeiras;(b) uma entidade usa para comunicar aos usuários das demonstrações financeiras a visão da administração sobre um aspecto do desempenho financeiro da entidade como um todo.

Principais mudanças introduzidas pela IFRS 18

Principais mudanças	Resumo
<i>Alterações na IAS 7</i> <i>Demonstração dos fluxos de caixa</i>	<p>Para entidades que usam o método indireto para preparar sua demonstração de fluxos de caixa, o ponto de partida será o lucro ou prejuízo operacional. Antes da adoção do IFRS 18, o ponto de partida na demonstração de fluxos de caixa era o lucro ou prejuízo.</p> <p>A IFRS 18 também elimina as opções de classificação para fluxos de caixa de juros e dividendos, o que aumentará a consistência.</p>

Principais mudanças introduzidas pela IFRS 18

Principais mudanças	Resumo
<i>Outras mudanças</i>	<p><u>Balanco Patrimonial</u></p> <p>A FRS 18 exige que o ágio seja apresentado como um item de linha separado no Balanco Patrimonial, separado de outros ativos intangíveis. O IAS 1 não exigia essa desagregação (IAS 1.54(c)).</p>

Principais mudanças introduzidas pela IFRS 18

Principais mudanças	Resumo
<i>Outras mudanças</i>	<p><u>IAS 33 Lucros por Ação</u></p> <p>Antes da data efetiva do IFRS 18, o IAS 33 permitia que as entidades divulgassem valores adicionais de lucros por ação usando um componente relatado da demonstração do resultado abrangente como numerador.</p> <p>O IFRS 18 altera o IAS 33 e permite valores adicionais de lucro por ação somente em algumas situações descritas na norma (IFRS 18.69, 86 ou 118).</p>

Principais mudanças introduzidas pela IFRS 18

Principais mudanças	Resumo
<i>Tópicos substancialmente inalterados em relação ao IAS 1</i>	<p>Muitos requisitos do IAS 1 foram trazidos para o IFRS 18 (ou outras Normas Contábeis IFRS) substancialmente inalterados.</p> <p>Um número significativo de requisitos do IAS 1 foi realocado para o IAS 8 Base de Preparação de Demonstrações Financeiras (renomeado de Políticas Contábeis, Mudanças em Estimativas Contábeis e Erros). Certos outros requisitos foram realocados do IAS 1 para outras Normas Contábeis IFRS, como o IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações.</p>

Principais mudanças introduzidas pela IFRS 18

Principais mudanças	Resumo
<i>A maioria dos requisitos aplicáveis à preparação de demonstrações financeiras primárias, exceto a DRE</i>	A IFRS 18 não afeta significativamente como as outras demonstrações financeiras primárias (por exemplo, Balanço Patrimonial, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido, etc.) são preparadas, além da introdução de novos requisitos de agregação e desagregação.

Avaliando a nova DRE

Tendo os seguintes registros em cada categoria:

- **Categoria operacional:** inclui todas as receitas e despesas na demonstração do resultado que não são classificadas nas categorias de investimento, financiamento, imposto de renda ou operações descontinuadas.
- **Categoria de investimento:** compreende receitas e despesas de:
 - ***investimentos em coligadas, joint ventures e subsidiárias não consolidadas.***
 - caixa e equivalentes de caixa; e
 - outros ativos que geram um retorno individual e em grande parte independente de outros recursos da empresa.

Avaliando a nova DRE

- **Categoria de financiamento:** inclui receitas e despesas de passivos decorrentes de transações que envolvam apenas a captação de financiamento e receitas e despesas de juros e os efeitos de alterações nas taxas de juros de passivos decorrentes de transações que não envolvam apenas a captação de financiamento.
- **Categoria de impostos sobre a renda:** compreende despesas fiscais ou rendimentos fiscais incluídos na demonstração de resultados aplicando a IAS 12 Impostos sobre o Rendimento e quaisquer diferenças cambiais relacionadas.
- **Categoria de operações descontinuadas:** compreende receitas e despesas de operações descontinuadas exigidas pela IFRS 5 Ativos Não Circulantes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas.

Apresentação dos custos e despesas operacionais

- As empresas apresentam uma **análise das despesas operacionais** na demonstração do resultado.
- De acordo com o IFRS 18, as empresas não estão mais autorizadas a divulgar despesas operacionais apenas nas notas explicativas.

As empresas devem apresentar as despesas operacionais de uma forma que forneça um “resumo estruturado útil” de suas despesas por:

- **Natureza**;
- **função**; ou
- usando uma **apresentação mista**.

Se quaisquer despesas operacionais forem apresentadas por função, aplicam-se novas divulgações.

Como são apresentados os custos e despesas operacionais?

Demonstração do Resultado

Por função*

Receita	X
Custo dos bens vendidos	(X)
Lucro bruto	X
Despesas de P&D	(X)
Despesas administrativas	(X)
Lucro operacional	X

Por natureza

Receita	X
Compras de materiais	(X)
Custos de transporte	(X)
Depreciação	(X)
Despesas com pessoal	(X)
Lucro operacional	X

Mista*

Receita	X
Custo dos bens vendidos	(X)
Lucro bruto	X
Despesas de <i>Impairment</i>	(X)
Despesas administrativas	(X)
Lucro operacional	X

* Novas divulgações aplicáveis.

Apresentação dos custos e despesas operacionais

Se alguma despesa operacional for apresentada **por função** na demonstração do resultado as empresas:

- apresentam um item na linha de custo de vendas separado (quando relevante); e
- divulgam qualitativamente a natureza das despesas incluídas em cada item de linha de função.

Além disso, em uma única nota, as empresas divulgam informações quantitativas e qualitativas específicas para cada uma das **cinco “naturezas” de despesas/custos operacionais**. Essas informações não tem como objetivo a reconciliação com a demonstração do resultado, pois **é constituída tanto por valores capitalizados quanto gastos**.

Apresentação dos custos e despesas operacionais

Notas à demonstração do resultado

Despesas operacionais por natureza ^(a)	Depreciação	Amortização	Benefício a empregados	Impairment perdas/reversões	Baixas de inventário/reversões
Valor total reconhecido no período	72 ^(b)	X	X	X	X
Valor total incluído em:					
Custo dos bens vendidos	50				
Despesas administrativas	3				
Despesas de P&D	15				
Valor total incluído na categoria operacional	68 ^(b)	X	X	X	X

(a) Os valores divulgados são aqueles contabilizados no período, exceto a depreciação que inclui valores capitalizados em estoques.

(b) A diferença entre esses totais refere-se à depreciação incluída [item X] na categoria de investimento.

Se alguma despesa operacional for apresentada **por função** na demonstração do resultado as empresas:apresentam um item na linha de custo de vendas separado (quando relevante); e divulgam qualitativamente a natureza das despesas incluídas em cada item de linha de função. Além disso, em uma única nota, as empresas divulgam informações quantitativas e qualitativas específicas para cada uma das **cinco “naturezas” de despesas/custos operacionais**. Essas informações não tem como objetivo a reconciliação com a demonstração do resultado, pois **é constituída tanto por valores capitalizados quanto gastos**.

IAS 1 versus IFRS 18

EXEMPLO MODELO GERAL

IAS 1	IFRS 18
Receita líquida	Receita líquida
Custo dos produtos vendidos	Custo dos produtos vendidos
Lucro bruto	Lucro bruto
Outras receitas operacionais	Outras receitas operacionais
Despesas de venda	Despesas de venda
Despesas gerais e administrativas	Despesas gerais e administrativas
Despesas P&D	Despesas P&D
Outras despesas operacionais	Outras despesas operacionais
Receitas e despesas advindas de coligadas e joint ventures	Lucro ou prejuízo operacional
Lucro ou prejuízo operacional	Participação no lucro ou prejuízo de coligadas e joint ventures
Receita financeira	Outras receitas de investimento
Despesa financeira	Lucro ou prejuízo antes dos juros e impostos sobre o lucro
Lucro ou prejuízo antes dos impostos	Despesa com juros (empréstimos e arrendamentos)
Impostos sobre o lucro	Despesa com juros (benefícios a empregados)
Lucro ou prejuízo do período	Lucro ou prejuízo antes dos impostos
	Impostos sobre o lucro
	Lucro ou prejuízo do período

- 1.Despesas líquidas de juros relacionados a benefícios a empregados deverão ser classificadas na categoria de financiamento.
- 2.Receitas e despesas advindas de coligadas e joint ventures pelo MEP deverão ser classificadas na categoria de investimento.
- 3.Ganhos ou perdas provenientes da alienação de propriedades de investimento deverão ser classificados na categoria de investimento.
- 4.Juros sobre caixa e equivalentes de caixa deverão ser classificados na categoria de investimento.
- 5.Variações de câmbio decorrentes de recebíveis deverão ser classificadas na categoria operacional.

Estrutura da Nova DRE conforme a IFRS 18 para empresas em geral

Grupo XYZ - Demonstração do resultado do exercício para o ano encerrado em 31/12/20X2				
(em milhares de unidades monetárias)				
	Nota	20x2	20x1	Categorias
Receita		367.000	353.100	
Custo das Vendas	1	(241.600)	(224.100)	
Lucro Bruto		125.400	129.000	
Outras receitas operacionais	2	12.200	4.100	
Despesas de vendas	1	(28.900)	(27.400)	Operacional
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	1, 2	(25.100)	(25.900)	
Despesas gerais e administrativas	1, 2	(20.900)	(22.400)	
Perda por impairment do goowill	1, 2	(4.500)	—	
Outras despesas operacionais		(1.200)	(5.600)	
Lucro operacional	2	57.000	51.800	
Participação no lucro e ganhos na venda de participação em coligadas e joint ventures	2	5.300	7.300	Investimento
Lucro antes da atividade de financiamento e tributos sobre o lucro		62.300	59.100	
Despesas de juros sobre empréstimos e passivos de arrendamento		(13.000)	(13.200)	
Despesas de juros sobre passivos de aposentadoria e provisões		(6.500)	(6.000)	Financiamento
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		42.800	39.900	

Lucro antes dos tributos sobre o lucro		42.800	39.900	
Despesa de tributos sobre o lucro	2	(10.700)	(9.975)	Tributos s/ lucro
Lucro das operações continuadas	2	32.100	29.925	
Perda das operações descontinuadas		—	(5.500)	Oper. Descontinuada
Lucro Líquido		32.100	24.425	
Lucro atribuível aos:				
Acionistas controladores		25.680	19.540	
Acionistas não controladores		6.420	4.885	
		32.100	24.425	
Lucro por ação de operações continuadas:				
Básico e diluído		0,67	0,66	
Lucro por ação:				
Básico e diluído		0,67	0,54	

Categorias da DRE



A IFRS 18 não exige que uma entidade rotule itens de receita e despesa com base nas cinco categorias do IFRS 18.

Por exemplo, os ganhos de valor justo em investimentos em instrumentos de patrimônio são classificados na categoria de investimento, no entanto, o termo "categoria de investimento" não aparece na DRE.

A classificação de itens de receita e despesa nas cinco categorias mencionadas acima é usada para produzir os subtotais especificados obrigatórios na IFRS 18, pois esses subtotais são baseados em como a receita e as despesas são classificadas.

Categorias da DRE



Por exemplo:

- Lucro ou prejuízo operacional' deve ser apresentado pela IFRS 18.69(a), e é definido como compreendendo todas as receitas e despesas classificadas na categoria operacional (IFRS 18.70).
- Lucro ou prejuízo antes do financiamento e impostos de renda' deve ser apresentado pelo IFRS 18.69(b), e é definido como o total de (1) lucro ou prejuízo operacional (definido acima) e (2) todas as receitas e despesas classificadas na categoria de investimento (IFRS 18.71). Portanto, esse subtotal compreende **todas as receitas e despesas incluídas nas categorias operacional e de investimento.**

Categorias da DRE: Requisitos gerais de classificação

Exceto quando uma entidade tem atividades comerciais principais especificadas, uma entidade deverá classificar na **categoria de investimento** receitas e despesas especificadas de certos ativos (ou seja, ativos especificados):

- (a) Investimentos em associadas, joint ventures e subsidiárias não consolidadas;
- (b) Caixa e equivalentes de caixa; e
- (c) Outros ativos se eles geram um retorno individualmente e amplamente independente dos outros recursos da entidade..

LSA versus IFRS 18

DRE atual	DRE (IFRS 18)
<p>Receita Bruta - Impostos, Abatim. e Devol.</p> <p>= Receita Líquida - CMV/CPV/CSP</p> <p>= Lucro Bruto - Despesas com Vendas - Despesas Gerais e Administrativas - Despesas Operacionais - Despesas Financeiras + Receitas Financeiras (+/-) REP (+/-) Outras despesas operacionais</p> <p>= Lucro Operacional (+/-) Outras Receitas e Despesas</p> <p>= Lucro antes IR (LAIR) - IR/CS - Participação de empregados e administradores</p> <p>= Lucro Líquido</p>	<p>Receita Líquida de Vendas + Outras Receitas - Consumo de matéria-prima e materiais + Variação nos estoques - Despesas com salários e benefícios - Despesas de Depreciação - Despesas de Amortização - Despesas com Pesquisa - Despesas com Marketing - Perdas com Impairment - Outras despesas</p> <p>= Lucro Operacional (+/-) REP de coligadas (+/-) REP de JV + Receita/Despesa financeira de ativos financ. + Receita/Despesa financeira de caixa & equiv. + Receita de dividendos (+/-) Variação de VJ de ativos financeiros</p> <p>= Lucros antes de Financiamentos e IR/CS</p> <p>- Despesas de juros de financiamentos (+/-) Variação Cambial sobre financiamentos - Despesas relacionadas a Provisões</p> <p>= Lucro antes IR (LAIR) - IR/CS</p> <p>= Lucro Líquido</p>

Despesas por função

Operacional
(Despesa por natureza ou função)

Investimentos

Financiamentos

Categoria de Investimento: Requisitos gerais de classificação

Receitas e despesas (IFRS 18.54)	Exemplos comuns (IFRS 18.54 e B47)
O rendimento gerado pelos ativos	<ul style="list-style-type: none">• Juros• Dividendos• Renda de aluguel
As receitas e despesas que surgem da mensuração inicial e subsequente dos ativos, incluindo o desreconhecimento dos ativos	<ul style="list-style-type: none">• Depreciação• Perdas por impairment e reversão• Ganhos e perdas de valor justo
As despesas incrementais diretamente atribuíveis à aquisição e alienação dos ativos	<ul style="list-style-type: none">• Custos de transação em ativos financeiros classificados como valor justo por meio de lucros ou perdas• Custos para vender ativos, como comissões de corretores em• instrumentos financeiros

Exemplo: Classificação da depreciação na categoria de investimento

A IFRS 18 observa que a depreciação é um exemplo de “receitas e despesas que surgem da mensuração inicial e subsequente dos ativos”, no entanto, isso não significa que a depreciação em geral será classificada na categoria de investimento.

Para entidades sem atividades comerciais principais especificadas, apenas a depreciação relacionada a ativos que atendam ao critério da IFRS 18 pode ser classificada na categoria de investimento.

Exemplo: Classificação da depreciação na categoria de investimento

A entidade A possui um item de propriedade, planta e equipamento que usa para fabricar widgets para celular. A entidade A também possui um edifício que aluga para inquilinos para obter renda de aluguel.

A entidade A contabiliza o edifício como propriedade de investimento no escopo do IAS 40 Propriedade de Investimento e usa o modelo de custo. A entidade A não tem atividades comerciais principais especificadas.

Exemplo: Classificação da depreciação na categoria de investimento

A depreciação do imobilizado deve ser classificada na categoria operacional porque a depreciação não surge de:

- (a) Investimentos em associadas, joint ventures e subsidiárias não consolidadas;
- (b) Caixa e equivalentes de caixa; e
- (c) Outros ativos se eles geram um retorno individualmente e amplamente independente dos outros recursos da entidade.

Exemplo: Classificação da depreciação na categoria de investimento

A depreciação do imobilizado deve ser classificada na categoria operacional porque a depreciação não surge de:

- (a) Investimentos em associadas, joint ventures e subsidiárias não consolidadas;
- (b) Caixa e equivalentes de caixa; e
- (c) Outros ativos se eles geram um retorno individualmente e amplamente independente dos outros recursos da entidade.

Exemplo: A entidade “Alpha” não possui nenhuma atividade comercial principal especificada

Receita ou Despesa	Classificação	Explicação
Receita de contratos com clientes	Operacional	Receitas e despesas de ativos que não geram um retorno individualmente e amplamente independente dos outros recursos da entidade.
Custos dos produtos vendidos	Operacional	
Benefícios aos empregados não incluídos nos custos dos produtos vendidos	Operacional	

Exemplo: A entidade “Alpha” não possui nenhuma atividade comercial principal especificada

Receita ou Despesa	Classificação	Explicação
Participação nos lucros de associadas e joint ventures (contabilizada pelo método de equivalência patrimonial)	Investimento	A participação nos lucros ou prejuízos de associadas e joint ventures contabilizados pelo método de equivalência patrimonial também é classificada na categoria de investimento.
Ganhos de valor justo em instrumentos de capital	Investimento	
Ganhos de valor justo em propriedade de investimento	Investimento	
Despesa de juros em empréstimos bancários	Investimento	

Exemplo: A entidade “Alpha” não possui nenhuma atividade comercial principal especificada

Receita ou Despesa	Classificação	Explicação
Receita de juros sobre ativos contratuais	Operacional	Receitas e despesas de ativos que não geram um retorno individualmente e amplamente independente dos outros recursos da entidade.
Despesa com imposto de renda	Impostos de renda	As receitas e despesas no âmbito da IAS 12 são classificadas na categoria de impostos sobre o rendimento
Perda de operações descontinuadas	Operações descontinuadas	Receitas e despesas apresentadas como um único item de linha de acordo com o IFRS 5.33(a) são classificadas na categoria de operações descontinuadas.

Exemplo: A entidade “Alpha” não possui nenhuma atividade comercial principal especificada

	2027	2026	Explicação
Receita	XXX	XXX	
Custo do Produto Vendido	XXX	XXX	
Lucro Bruto	<u>XXX</u>	<u>XXX</u>	Subtotal adicional: receita menos custo dos produtos vendidos
Benefícios a empregados	XXX	XXX	
Depreciação	XXX	XXX	
PECLD	XXX	XXX	
Receita de Juros contratuais	XXX	XXX	
Lucro Operacional	<u>XXX</u>	<u>XXX</u>	Subtotal obrigatório: O total de todas as receitas e despesas classificadas na categoria operacional.

	2027	2026	Explicação
Participação no lucro de JV	XXX	XXX	
Ganhos de FV (Instrumentos Patr.)	XXX	XXX	
Ganho de FV em PPI	<u>XXX</u>	<u>XXX</u>	
Lucro antes do financiamento e impostos de renda	XXX	XXX	Subtotal obrigatório: O total do lucro ou prejuízo operacional e todas as receitas e despesas classificadas na categoria de investimento
Despesa de juros em empréstimos bancários	XXX	XXX	
Lucro antes dos impostos de renda	XXX	XXX	Subtotal adicional: todas as receitas e despesas exceto aquelas classificadas nas categorias de imposto de renda e operações descontinuadas
Despesa com imposto de renda	XXX	XXX	
Lucro das operações continuadas	<u>XXX</u>	<u>XXX</u>	Subtotal adicional: todas as receitas e despesas exceto aquelas classificadas na categoria de operações descontinuadas.
Lucro das operações continuadas	<u>XXX</u>	<u>XXX</u>	
Lucro	<u>XXX</u>	<u>XXX</u>	Total obrigatório

Em resumo

Operacional

Trata-se de uma categoria 'residual' para ganhos e despesas que não são classificadas nas outras duas categorias. Esta categoria normalmente incluirá os resultados da entidade provenientes de suas principais atividades de negócios.

Portanto, não há uma definição específica no IFRS 18.

Investimento

Esta categoria normalmente inclui:

- resultados de coligadas e *joint ventures*;
- resultados e rendimentos de caixa e equivalentes de caixa; e
- ativos que geram retorno de forma individual e são, em grande parte, independentes de outros recursos.

Financiamento

Esta categoria normalmente inclui:

- todos os ganhos e despesas de passivos que envolvem a obtenção de financiamento (como empréstimos bancários); e
- despesas de juros e efeitos das alterações nas taxas de juros de outros passivos (como a recomposição do AVP de passivo de plano de pensão).

Medidas “não GAAP” agora são reportadas nas Demonstrações Financeiras

Inclusão das ***Management-defined Performance Measures (MPMs)***

- MPM é um subtotal de receitas e despesas que a entidade utiliza em comunicações públicas fora das DFs;
- A entidade utiliza para comunicar aos usuários das DFs a visão da administração sobre um aspecto do desempenho financeiro da entidade como um todo; e
- Não é exigido para ser apresentado ou divulgado pelas IFRS.

Notas explicativas

CrITÉRIOS para a inclusão das Management-defined Performance Measures (MPMs)

- Por qual razão a entidade entende que a MPM fornece informação útil e relevante sobre o desempenho financeiro da entidade?
- Como a MPM é calculada?
- Reconciliação entre a MPM e o subtotal mais diretamente comparável.
- Efeito de tributos sobre o lucro e critérios de cálculo utilizados
- Efeito sobre a participação de acionistas não controladores.

Notas explicativas

Somente medidas “não-GAAP” que são **subtotais de receitas e despesas, ou seja, MPMs** são divulgadas.

A **definição** de MPMs é restrita e **exclui** o seguinte:

- Medidas de desempenho não financeiro, por exemplo, o índice de satisfação do cliente.
- Medidas de desempenho financeiro que não são subtotais de receitas e despesas, por exemplo, fluxo de caixa livre.
- Totais/subtotais especificados nas Normas Contábeis IFRS® , por exemplo, lucro bruto.

Medidas “não GAAP” agora são reportadas nas Demonstrações Financeiras

O que **não** são **Management-defined Performance Measures (MPMs)**?

- Lucro Bruto
- Lucro operacional antes da depreciação, amortização e *impairment*
- Lucro operacional e resultados de investimentos avaliados pelo MEP
- Lucro antes dos tributos sobre o lucro
- Lucro das operações descontinuadas

Novas divulgações para as MPMs

Em uma **única nota** nas demonstrações financeiras, a empresa:

- **afirma** que o MPM fornece a visão da administração sobre o desempenho financeiro da empresa e não é necessariamente comparável aos MPMs de outras empresas;
- **explica** por que o MPM
- **reconcilia** o MPM com um total/subtotal especificado nas Normas Contábeis IFRS, incluindo os efeitos fiscais e de juros de não controladores para cada item de reconciliação; e
- **explica** quaisquer alterações, por exemplo, alterações nos cálculos e quaisquer novos MPMs.

Novas divulgações para as MPMs

Notas às demonstrações financeiras

	20X7	Efeito fiscal	Efeito no NCI
Lucro operacional ajustado (MPM)	X		
Custos de reestruturação	(X)	(X) ^(a)	(X)
Lucro Operacional *	X		

^(a) O efeito fiscal dos custos de reestruturação no [País S] é calculado com base na taxa de imposto legal aplicável no [País S] no final de 20X7, que foi de X por cento.

* Subtotal exigido pelas Normas Contábeis IFRS

Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA)

O IASB decidiu não definir diretamente o EBITDA como o subtotal na IFRS 18 porque isso poderia implicar que o lucro ou prejuízo operacional é o mesmo que os usuários das demonstrações financeiras entendem como "lucros antes de juros e impostos", o que pode não ser o caso .

EBTIDA não é MPM!!!

Outros efeitos da IFRS 18

Demonstração do fluxo de caixa (DFC)

- O **lucro operacional é o ponto de partida** para o método indireto
- A **opção** de classificar fluxos de caixa de juros e dividendos como **atividades operacionais** foi **eliminada**.

Fluxos de caixa (modelo geral)*

Financiamento

- Dividendos pagos
- Juros pagos

Investimento

- Dividendos recebidos
- Juros recebidos

* A classificação de juros e dividendos será diferente para empresas com atividades comerciais principais especificadas.

Outros efeitos da IFRS 18

As categorias **operacional, de financiamento e de investimento** são intituladas de forma semelhante às atividades operacionais, de financiamento e de investimento no IAS 7, no entanto, o IASB **não teve como objetivo** atingir o alinhamento entre como as receitas e despesas são classificadas na demonstração do resultado e como os fluxos de caixa associados são classificados na demonstração dos fluxos de caixa.

Outros efeitos da IFRS 18

Balanço Patrimonial (BP)

- O **ágio** é apresentado como uma nova linha do Balanço Patrimonial

Imobilizado	X
Ágio	X
Intangível	X
Total dos ativos não circulantes	<hr/> X

Caso prático 1

O **IbraGroup** é um fabricante que não investe em ativos como atividade comercial principal, nem fornece financiamento a clientes como atividade comercial principal.

Caso prático 1

O **IbraGroup** concluiu que o resumo estruturado mais útil de suas despesas é fornecido pela apresentação na categoria operacional da DRE de algumas despesas classificadas por função e outras despesas classificadas por natureza (parágrafos 78, B80–B82 e B85 do IFRS 18).

Caso prático 1

Apresentar despesas por função representa mais de perto a maneira como o negócio é administrado e como a administração relata internamente, e é uma prática padrão dentro do setor em que o **IbraGroup** opera.

Caso prático 1

No entanto, a empresa apresenta a perda por impairment do ágio separadamente porque qualquer alocação para itens de linha de função seria arbitrária e, portanto, não forneceria uma representação fiel das funções.

O **IbraGroup** também concluiu que apresentar os subtotais adicionais lucro bruto, lucro antes dos impostos de renda e lucro das operações contínuas fornece um resumo estruturado útil de suas receitas e despesas.

Caso prático 1

No entanto, a empresa apresenta a perda por impairment do ágio separadamente porque qualquer alocação para itens de linha de função seria arbitrária e, portanto, não forneceria uma representação fiel das funções.

O **IbraGroup** também concluiu que apresentar os subtotais adicionais lucro bruto, lucro antes dos impostos de renda e lucro das operações contínuas fornece um resumo estruturado útil de suas receitas e despesas.

Caso prático 1

	Observação	2027	2026
Receita		367.000	353.100
Custo das vendas	1	(241.600)	(224.100)
Lucro bruto		125.400	129.000
Outras receitas operacionais	2	12.200	4.100
Despesas de venda	1	(28.900)	(27.400)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	1, 2	(25.100)	(25.900)
Despesas gerais e administrativas	1, 2	(20.900)	(22.400)
Perda por impairment do ágio	1, 2	(4.500)	—
Outras despesas operacionais		(1.200)	(5.600)
Lucro operacional	2	57.000	51.800
Participação nos lucros e ganhos na alienação de associadas e joint ventures ^(a)	2	5.300	7.300
Lucro antes do financiamento e impostos de renda		62.300	59.100
Despesas com juros sobre empréstimos e passivos de arrendamento		(13.000)	(13.200)
Despesas com juros sobre passivos e provisões de pensões		(6.500)	(6.000)

Caso prático 1

Despesas com juros sobre passivos e provisões de pensões		(6.500)	(6.000)
Lucro antes dos impostos de renda		42.800	39.900
Despesa com imposto de renda	2	(10.700)	(9.975)
Lucro das operações contínuas	2	32.100	29.925
Perda de operações descontinuadas		—	(5.500)
LUCRO		32.100	24.425
Lucro atribuível a:			
Proprietários da empresa-mãe		25.680	19.540
Interesses não controladores		6.420	4.885
		<u>32.100</u>	<u>24.425</u>
Lucro por ação das operações continuadas:			
Básico e diluído		<u>0,67</u>	<u>0,66</u>
Lucro por ação:			
Básico e diluído		<u>0,67</u>	<u>0,54</u>

- (a) Participação nos lucros de associadas e joint ventures significa a participação nos lucros de associadas e joint ventures atribuível aos proprietários das associadas e joint ventures após impostos e interesses não controladores nas associadas e joint ventures.

Nota 1 — Despesas especificadas por natureza

Esta tabela mostra os totais de depreciação, amortização, benefícios aos funcionários, perdas por redução ao valor recuperável e redução de estoques e os valores relacionados a cada item de linha na categoria operacional da DRE do **Ibragroup**.

	2027	2026
Depreciação		
Custo das vendas	23.710	21.990
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	2.515	2.590
Despesas gerais e administrativas	4.975	4.750
Depreciação total	31.200	29.330
Amortização		
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	13.840	12.690
Amortização total	13.840	12.690
Benefícios para funcionários		
Custo das vendas	61.640	57.175
Despesas de venda	7.515	7.110
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	6.545	6.750
Despesas gerais e administrativas	8.920	5.825
Benefícios totais dos funcionários	84.620	76.860

Nota 1 — Despesas especificadas por natureza

Esta tabela mostra os totais de depreciação, amortização, benefícios aos funcionários, perdas por redução ao valor recuperável e redução de estoques e os valores relacionados a cada item de linha na categoria operacional da DRE do **Ibragroup**.

Perdas por impairment ^(a)

Despesas com pesquisa e desenvolvimento	1.600	1.500
Perda por impairment do ágio	4.500	—
Perdas totais por impairment	6.100	1.500

Baixa de estoques ^(a)

Custo das vendas	2.775	2.625
Baixa total de estoques	2.775	2.625

- (1) Os valores divulgados representam o total de perdas por impairment e reversões de perdas por impairment e o total de baixas de estoques e reversões de baixas de estoques.

Caso prático 1

Medidas de desempenho definidas pela administração

O **Ibragroup** usa as medidas de desempenho definidas pela administração: lucro operacional ajustado e lucro ajustado de operações continuadas em suas comunicações públicas.

Essas medidas **não são especificadas** pelas Normas Contábeis IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas aparentemente semelhantes usadas por outras entidades.

Caso prático 1

Medidas de desempenho definidas pela administração

Para fornecer a visão da administração sobre o desempenho financeiro do **Ibragroup**, o lucro operacional e o lucro das operações continuadas foram ajustados para itens de receita ou despesa que a empresa não espera que surjam em vários períodos de relatórios anuais futuros.

A administração da empresa acredita que ajustar o lucro operacional e o lucro das operações continuada para tais itens fornece informações que são úteis para entender as tendências na lucratividade subjacente do grupo.

		Ajustando itens			Medida de desempenho definida pela gerência
	IFRS	Perdas por impairment	Despesas de reestruturação	Ganhos na alienação de propriedades, instalações e equipamentos	
Outras receitas operacionais		—	—	(1.800)	
Despesas com pesquisa e desenvolvimento		1.600	—	—	
Despesas gerais e administrativas		—	3.800	—	
Perda por impairment do ágio		4.500	—	—	
Lucro operacional / Lucro operacional ajustado	57.000	6.100	3.800	(1.800)	65.100
Despesa com imposto de renda		—	(589)	297	
Lucro das operações contínuas / Lucro ajustado das operações contínuas	32.100	6.100	3.211	(1.503)	39.908
Lucro atribuível a interesses não controladores		305	161	—	
Perdas por impairment	Perdas por redução ao valor recuperável incorridas em 2027 não geraram nenhum benefício fiscal porque não eram elegíveis para deduções fiscais no País A e no País B.				
Despesas de reestruturação	As despesas de reestruturação em 20X2 estão relacionadas ao programa de reestruturação do Grupo XYZ 'Apollo 2027'. Essas despesas incluem despesas de redundância, despesas de retreinamento de funcionários e despesas de realocação, todas relacionadas ao fechamento de várias fábricas no País C. O efeito tributário dessas despesas de reestruturação é calculado com base na taxa de imposto estatutária aplicável no País C no final de 2027, que era de 15,5%.				
Ganhos na alienação de propriedades, instalações e equipamentos	O efeito fiscal dos ganhos na alienação de propriedades, instalações e equipamentos é calculado com base na taxa de imposto legal aplicável no País D no final de 20X2, que era de 16,5%.				

		Ajustando itens			
	IFRS	Perdas por impairment	Despesas de litígio	Ganhos na alienação de associadas e joint ventures	Medida de desempenho definida pela gerência
Despesas com pesquisa e desenvolvimento		1.500	—	—	
Despesas gerais e administrativas		—	3.500	—	
Lucro operacional / Lucro operacional ajustado	51.800	1.500	3.500	—	56.800
Participação nos lucros e ganhos na alienação de associadas e joint ventures		—	—	(2.200)	
Despesa com imposto de renda		—	—	319	
Lucro das operações contínuas / Lucro ajustado das operações contínuas	29.925	1.500	3.500	(1.881)	33.044
Lucro atribuível a interesses não controladores		75	—	—	

Perdas por impairment	Perdas incorridas em 2026 não renderam nenhum benefício fiscal porque não eram elegíveis para deduções fiscais no País E.
Despesas de litígio	As despesas de litígio incorridas em 2026 não renderam nenhum benefício fiscal porque não eram elegíveis para deduções fiscais no País F.
Ganhos na alienação de associadas e joint ventures	O efeito fiscal dos ganhos na alienação de associadas e joint ventures é calculado com base na taxa de imposto legal aplicável no País G, no final de 2026 , que era de 14,5%.

Caso prático 2

A **AlphaGroup** é uma fabricante que não investe em ativos como atividade comercial principal, nem fornece financiamento aos clientes como atividade comercial principal.

De acordo com os parágrafos 78, B80–B82 e B85 do IFRS 18, o **AlphaGroup** concluiu que apresentar na categoria operacional da DRE todas as despesas classificadas por natureza fornece o resumo estruturado mais útil de suas despesas. A empresa chegou a essa conclusão porque seus principais impulsionadores de lucratividade são os custos de matérias-primas e emprego.

Caso prático 2

	2027	2026
Receita	398.700	370.900
Variações nos estoques de produtos acabados e em andamento	3.000	(3.700)
Matérias-primas utilizadas	(146.000)	(143.200)
Benefícios para funcionários	(107.000)	(104.600)
Depreciação, amortização e imparidade	(37.500)	(36.300)
Outras despesas operacionais	(17.100)	(15.200)
Lucro operacional	94.100	67.900
Participação nos lucros de associados e joint ventures	3.800	2.900
Lucro antes do financiamento e impostos de renda	97.900	70.800
Despesas com juros sobre empréstimos e passivos de arrendamento	(3.500)	(4.000)
Despesas com juros sobre passivos de pensão	(6.500)	(6.800)
Lucro antes dos impostos de renda	87.900	60.000
Despesa com imposto de renda	(21.800)	(15.000)
LUCRO	66.100	45.000

Caso prático 3

A **BetaGroup** é uma fabricante que também fornece financiamento aos seus clientes como atividade empresarial principal (de acordo com os parágrafos 49–51 e 65–66 do IFRS 18). A **BetaGroup** não investe em ativos como atividade empresarial principal.

De acordo com os parágrafos 78, B80–B82 e B85 da IFRS 18, a empresa concluiu que apresentar na categoria operacional da demonstração do resultado algumas despesas classificadas por função e outras despesas classificadas por natureza fornece o resumo estruturado mais útil de suas despesas.

Caso prático 3

A política contábil da **BetaGroup** é incluir:

- (i) na categoria de financiamento, receitas e despesas provenientes de passivos decorrentes de transações que envolvam apenas a obtenção de financiamento e que não estejam relacionadas com a disponibilização de financiamento a clientes (ver parágrafo 65(a)(ii) da IFRS 18); e
- (ii) na categoria de investimento, receitas e despesas de caixa e equivalentes de caixa que não se relacionam com o fornecimento de financiamento a clientes (ver parágrafo 56(b)(ii) da IFRS 18).

	2021	2020
Receita	390.000	365.000
Custo das vendas	<u>(285.000)</u>	<u>(270.000)</u>
Lucro bruto da venda de mercadorias	105.000	95.000
Receita de juros relacionada ao fornecimento de financiamento aos clientes	119.500	121.000
Despesas de juros relacionadas ao fornecimento de financiamento aos clientes	<u>(110.000)</u>	<u>(100.800)</u>
Receita líquida de juros	9.500	20.200
Despesas de venda	(28.900)	(26.300)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(15.800)	(15.400)
Despesas gerais e administrativas	(22.900)	(23.600)
Outras despesas operacionais	<u>(4.500)</u>	<u>(5.400)</u>
Lucro operacional	42.400	44.500
Rendimento de investimentos	<u>5.500</u>	<u>4.000</u>
Lucro antes do financiamento e impostos de renda	47.900	48.500
Despesas com juros sobre empréstimos não relacionados ao fornecimento de financiamento a clientes	(3.800)	(3.500)
Despesas com juros sobre passivos de pensão	<u>(3.600)</u>	<u>(4.200)</u>
Lucro antes dos impostos de renda	40.500	40.800
Despesa com imposto de renda	<u>(10.125)</u>	<u>(10.200)</u>
LUCRO	<u>30.375</u>	<u>30.600</u>

Caso prático 4

A **ZetaGroup** é um banco de investimento e varejo que:

- (i) investe em ativos financeiros que geram um retorno individual e amplamente independente dos outros recursos do DD Group como uma atividade empresarial principal (em linha com os parágrafos 49–51 e 55–58 da IFRS 18);
e
- (ii) fornece financiamento aos clientes como atividade empresarial principal (em linha com os parágrafos 49–51 e 65–66 da IFRS 18).

Caso prático 4

De acordo com os parágrafos 78, B80–B82 e B85 da IFRS 18, a **ZetaGroup** concluiu que apresentar na categoria operacional da demonstração do resultado todas as despesas classificadas por natureza fornece o resumo estruturado mais útil de suas despesas.

A política contábil da **ZetaGroup** é classificar na categoria operacional receitas e despesas de todos os passivos que surgem de transações que envolvem apenas a captação de financiamento, incluindo passivos que não se relacionam com o fornecimento de financiamento a clientes. Como resultado, a **ZetaGroup** não tem permissão para apresentar o lucro subtotal antes do financiamento e dos impostos de renda.

	2027	2026
Receita de juros	356.000	333.800
Despesas com juros	(281.000)	(259.000)
Receita líquida de juros	75.000	74.800
Receita de taxas e comissões	76.800	74.300
Despesas com taxas e comissões	(45.300)	(44.800)
Receita líquida de taxas e comissões	31.500	29.500
Renda líquida de negociação	9.100	900
Rendimento líquido de investimento	11.600	7.800
Perdas por imparidade de crédito	(17.300)	(19.100)
Benefícios para funcionários	(55.100)	(49.500)
Depreciação e amortização	(6.700)	(5.950)
Outras despesas operacionais	(5.100)	(4.550)
Lucro operacional	43.000	33.900
Participação nos lucros de associados e joint ventures	1.800	2.100
Despesas com juros sobre pensões e passivos de arrendamento	(2.200)	(1.800)
Lucro antes dos impostos de renda	42.600	34.200
Despesa com imposto de renda	(11.200)	(9.000)
LUCRO	31.400	25.200

Considerações finais

A IFRS 18 substitui a IAS 1 (equivalente ao CPC 26 (R1)) e altera:

- IAS 7 (CPC 03) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.
- IFRS 12 (CPC 45) – Divulgações de Participações em Outras Entidades.
- IAS 33 (CPC 41) – Resultado por Ação.
- IAS 34 (CPC 21) – Demonstração Intermediária.
- IAS 8 (CPC 23) – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.
- IFRS 7 (CPC 40) – Instrumentos financeiros – Evidenciação.

Considerações finais

- Motivação do IASB é auxiliar os usuários na tomada de decisões
- Existem diversas exceções e detalhes na norma
- Exigirá um julgamento mais “afiado” dos auditores e analistas
- Mudanças obrigatórias na Lei 6.404/76

Referências

- 1)** IFRS Accounting Standards. Effects Analysis. IFRS 18 Presentation and Disclosure in Financial Statements. 2024.
- 2)** IFRS Accounting Standards. IFRS 18. Presentation and Disclosure in Financial Statements. 2024
- 3)** IFRS Accounting Standards. IFRS 18. Basis for Conclusions on Presentation and Disclosure in Financial Statements. 2024.



15^a CONFERÊNCIA
Brasileira de Contabilidade
e Auditoria Independente

15 anos de história merecem
ser comemorados **juntos!**

17 e 18 de junho de 2025

 **Teatro
Bradesco
São Paulo**

15 anos
de
conexão
com o **futuro.**



OBRIGADO!



IBRA[✓]CON

Instituto de Auditoria Independente do Brasil

Diretoria Nacional

www.ibracon.com.br

Acesse, curta e compartilhe:

